



A paixão pelo jornalismo e o seu futuro

The passion for journalism and its future

Refletir sobre o futuro da informação jornalística não é exercício fácil. Se os jornalistas devem ser portadores independentes e desinteressados da verdade, têm sido alvo de múltiplas suspeições, como as de que inventam factos ou de liberadamente distorcem a realidade em função de interesses terceiros. Ainda recentemente centenas de jornais norte-americanos publicaram editoriais em defesa da liberdade de imprensa e repudiando a tese de que divulgam notícias falsas ou são «inimigos do povo».

A experiência de trabalhar na área da comunicação dá-nos uma compreensão mais profunda do que significa que os media não são um negócio como outro qualquer. A imprensa livre é um pilar da democracia. Porém, a legitimidade social do jornalismo só perdura enquanto se mantiver o respeito por um pacto com os públicos de respeitar princípios éticos e deontológicos. Esta é a base da credibilidade e da confiança. Tom Rosenstiel e Bill Kovach, na obra de referência *Os Elementos do Jornalismo*, defendem precisamente que a primeira obrigação do jornalismo é para com a verdade e que o jornalismo deve manter-se leal, acima de tudo, aos cidadãos.

Os estudos internacionais (como *The State of News Media*, do Pew Research Center) vêm apontando, de modo preocupante, a perda de audiências dos meios noticiosos.

Os desafios trazidos ao jornalismo pelo impacto do digital estão diagnosticados nas suas vertentes mais problemáticas,

desde a dificuldade em ultrapassar a gratuidade da informação e de obter receitas suficientes ao acesso crescente às notícias através das redes sociais. A isto soma-se a degradação das condições de trabalho dos jornalistas, fator que constitui um obstáculo evidente à independência e, em última instância, à liberdade de imprensa. A sustentabilidade económica é um desafio relevante e, num momento de transição como o atual, as soluções não surgem de uma assentada ou são únicas. Antevejo que o jornalismo se reinventará nas formas como se organiza institucionalmente e chegará aos públicos. Por ventura ficará menos dependente de conglomerados empresariais e desenvolver-se-á em estruturas mais ágeis e flexíveis. Porém, há uma matriz ideológica e normativa que distingue o jornalismo enquanto profissão e o separa de tudo o resto no mercado da informação. A meu ver, só fará sentido continuar a falar de jornalismo enquanto se mantiver esta matriz viva. A minha paixão pela profissão faz-me acreditar neste futuro.

Reflecting on the future of journalistic information is not an easy exercise. If journalists are to be independent and disinterested carriers of the truth, they have been the target of multiple suspicions, such as those that invent facts or deliberately distort reality as a function of their third interests. Recently, hundreds of American newspapers have published editorials in defense of press freedom, and repudiating the thesis that they disclose false news or are enemies of the



bio

CARLA MARTINS

Assessora do Conselho Regulador da ERC, Entidade Reguladora para a Comunicação Social

people. The experience of working in the field of communication gives us a deeper understanding of what it means the media is not a business like any other. The free press is a pillar of democracy. However, the social legitimacy of journalism only persists while maintaining respect for a pact with publics to respect ethical and deontological principles. This is the credibility base of trust. Tom Rosenstiel and Bill Kovach, in the reference work *"The Elements of Journalism"*, argue precisely that the first obligation of journalism is to be true and that journalism must remain loyal, above all, to the citizens. International studies (such as *The State of News Media*, Pew Research Center) have been worryingly pointing to the loss of the media. The challenges brought to journalism by the impact of digital are diagnosed in its most problematic aspects, from the difficulty of overcoming gratuitous information and obtaining enough access to the growing access to news through social networks. This is compounded by the deterioration of journalists' working conditions, a factor which is an obvious obstacle to independence and, ultimately, freedom of the press. Economic sustainability is a relevant challenge and, at a time of transition like the present one, solutions do not emerge from a settlement or are unique. I anticipate that journalism will reinvent itself above all else and reach audiences. It will be less dependent on business conglomerates and will develop into more flexible structures. However, there is an ideological and normative matrix that make difference in journalism as a profession and separates it from everything else in the information market. In my view, it will only make sense to continue to talk about journalism while keeping this matrix alive. My passion for my job makes me believe in this future.